**RESUMO EXPANDIDO**

**LINHA TEMÁTICA 1: CONSCIÊNCIA, AUTOCONHECIMENTO E EDUCAÇÃO**

**A CONSCIÊNCIA E A IGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO**

Autora: Alêssa Fernanda França Aragão

[alessanandaa@gmail.com](mailto:alessanandaa@gmail.com)

Orientadora: Ana Lúcia Cruz

ana.cruz@anandaescola.com.br

Ananda – Escola e Centro de Estudos

Durante as aulas de Geografia estudamos alguns temas instigantes, que nos inquietaram. Um deles foi a situação da mulher no mercado de trabalho. As desigualdades acontecem em níveis diversos. Assim, este trabalho traz uma reflexão e uma denúncia sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, bem como, a valorização do gênero e o direito a igualdade de condições e de direitos trabalhistas, como um salário igual ao dos homens que trabalham no mesmo cargo ou função. Denunciar a situação da mulher no mercado de trabalho é pouco. É preciso propor algo que ajude a transformar esta situação. Por isto, o nosso objetivo geral é apontar o papel da Consciência Humana para a igualdade de gênero no mercado de trabalho. Como objetivos específicos temos, pesquisar a situação da mulher no mercado de trabalho atual; coletar dados estatísticos sobre as taxas de participação, ocupação, desemprego e assalariamento e rendimento médio por sexo; denunciar as condições de ocupação dos assalariados por sexo; e, expor e analisar a situação referente ao nível de instrução por sexo. A pesquisa foi desenvolvida nas aulas de Fundamentos da Metodologia Científica – FMC – na Escola Ananda, através de revisão de literatura, debates em sala, mostra de documentários e filmes, e pesquisa na internet. Segundo informações da ONU Brasil (2018), “As mulheres são menos propensas a participar do mercado de trabalho do que os homens e têm mais chances de estarem desempregadas na maior parte dos países do mundo, afirma novo estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), [...]. De acordo com o relatório, a taxa global de participação das mulheres na força de trabalho ficou em 48,5% em 2018, 26,5 pontos percentuais abaixo da taxa dos homens. Além disso, a taxa de desemprego global das mulheres em 2018 ficou em 6%, aproximadamente 0,8 ponto percentual maior do que a taxa dos homens”. Observamos que, apesar das mulheres terem um nível de instrução maior do que o dos homens, isto não reflete no salário, na valorização profissional ou na aquisição de direitos iguais aos dos homens, que apesar de um nível de instrução inferior, ganham mais, são mais valorizados e têm os seus direitos respeitados. Fundamentamos os nossos estudos em Barreto (2018), ONU (2018), Rolim (2018), e UNO Internacional (2018). Concluímos que, somente o despertar da Consciência Humana fará com que as pessoas tenham igualdade de direitos, no que se refere, principalmente, ao mercado de trabalho. Afinal, “a consciência do direito e do dever indica o grau de evolução do Ser Humano. E fazendo-se manifestar nele, revela o cabedal de valores morais, éticos e estéticos elevados que lhe são peculiares”, conforme estudamos no texto da Lei de Igualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência. Igualdade de gênero. Trabalho.